

IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 692 p.

ISBN: 978-85-387-0575-8

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	Autores
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer



Projeto e Desenvolvimento Pedagógico





Pré-vestibular

# A construção histórica do espaço geográfico brasileiro



O processo de ocupação e exploração do território bras ileiro tem origem no desenvolvimento do capitalismo comercial, ou seja, do pré-capitalismo. Dessa maneira, vemos que mesmo tendo se passado mais de 500 anos do início da ocupação portuguesa no Brasil, que dizimou populações indígenas e escravizou negros, ainda temos um território edificado por tratados e conquistas e um espaço construído por diversos ciclos econômicos.

#### O Brasil indígena

No ano de 1500, antes do colonizador português chegar ao Brasil, nosso território era ocupado pelos indígenas. Este povo acabou sendo dizimado e/ou expulso de suas terras originais. Existe uma estimativa de que aqui viviam entre 2 a 5 milhões de indígenas. Entretanto, hoje são cerca de 200 mil, quase todos na Amazônia, onde enfrentam problemas com grileiros e garimpeiros, por falta de demarcação de suas terras.

# Definição de fronteiras: a construção do território brasileiro

#### Capitanias e sesmarias

Nas primeiras expedições ao Brasil, os portugueses tinham como objetivo coletar algumas toras de pau-brasil, e se organizar em feitorias isoladas.

Entretanto, ocupar o território era uma questão geopolítica para garantir a soberania da Coroa Portuguesa sobre a nova área. Em 1531, a expedição de Martim Afonso de Sousa trouxe os primeiros colonos portugueses que receberam as primeiras **sesmarias** (grandes extensões de terra, com o objetivo de promover o seu uso produtivo). As sesmarias foram o embrião dos latifúndios canavieiros, algodoeiros e pecuaristas, e mais tarde, das fazendas de café e cacau.

Criadas entre 1534 e 1536, **as capitanias here- ditárias** representaram a primeira divisão políticoadministrativa brasileira. Essas capitanias eram administradas pelos **capitães hereditários**, que podiam





cobrar impostos, fundar vilas, distribuir sesmarias e deter monopólios como os engenhos de açúcar. As capitanias organizaram um território com unidades autônomas e desarticuladas entre si.

Com isso, em 1545, temos a instalação do Governo Geral, que significava o envolvimento direto do governo português na administração de suas terras na América.

A capital desse Governo Geral era Salvador (que só perderia o posto em 1763).

#### Tratado de Tordesilhas

Espanha e Portugal foram os expoentes da expansão marítima do século XV, o que resultou na conquista de novas terras. Visando a regulamentação das terras conquistadas, no ano de 1494, em Tordesilhas, na Espanha, foi assinado um tratado prevendo que as terras descobertas que estivessem a leste de 370 léguas de distância do arquipélago de Cabo Verde (África) pertenceriam a Portugal, e as que estivessem a oeste desse valor pertenceriam à Espanha.

Estava assim determinado o primeiro limite territorial do Brasil, que iria de parte da Ilha de Marajó, no Pará, até Laguna, em Santa Catarina. Caso o Tratado de Tordesilhas estivesse em vigor até hoje, o Brasil possuiria um território próximo àquele que hoje pertencente à Argentina.

Entretanto, as chamadas **bandeiras** ou **entradas**, visando aprisionar índios para torná-los escravos e, posteriormente, vendê-los, desrespeitaram os limites desse tratado, invadindo o território espanhol, principalmente quando encontraram ouro de aluvião nas terras mais ao interior do país, precisamente nas áreas onde hoje são Minas Gerais e Goiás. As drogas do sertão, a expansão da pecuária no Nordeste, no Centro e no Sul, são exemplos de como se processou a ocupação do território brasileiro.

Um fator fundamental para esta interiorização da ocupação portuguesa no Brasil foi a União Ibérica que promoveu a junção dos reinos de Portugal e Espanha, no período entre 1580 e 1640.

#### Tratado de Tordesilhas



#### Tratado de Madri

Pelos portugueses terem ocupado áreas que pertenceriam aos espanhóis, em 1750 foi elaborado o Tratado de Madri, que tinha como princípio legal o *uti possidetis*, ou seja, os portugueses teriam direito, por meio desse documento diplomático, à posse legal de áreas já ocupadas por um determinado período de tempo. Com isso, o Brasil começa a tomar a forma territorial que possui atualmente.

Entretanto, cabe salientar que houve uma devolução de terras em 1777, a região onde estavam os Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, que, pelo Tratado de Santo Ildefonso, voltou a pertencer à Espanha. Somente em 1801, com o Tratado de Badajós, é que esta área voltou a pertencer aos portugueses.

#### Brasil após Tratado de Tordesilhas



#### **Outros acordos territoriais**

Quando de sua independência, em 1822, o Brasil possuía um território próximo ao que é hoje, posteriormente, sendo ampliado por meio de alguns acordos territoriais.

Áreas incorporadas ao Brasil nos séculos XIX e XX:

Ano	Área anexada	Modalidade de anexação
1850	48 mil km² do Uruguai	Tratado bilateral
1870	47 mil km² do Paraguai	Tratado bilateral
1895	35 431km² da Argentina	Arbitramento interna- cional

	Madalidada da			
Ano	Área anexada	Modalidade de anexação		
1900	261 540km² da França (Questão do Amapá)	Arbitramento interna- cional		
1903	189 mil km² da Bolívia (terras ocupadas por seringueiros brasileiros)	Tratado bilateral		
1904	9 065km² da Inglaterra (a hoje República da Guiana pertencia aos ingleses)	Arbitramento interna- cional		
1907	Demarcação de fronteiras entre Brasil e Colômbia; o Brasil anexa extensa área da Bolívia (sem dados numéricos)	Tratado bilateral		
1909	163 mil km² do Peru	Tratado bilateral		

#### A economia: expansão do território e construção do espaço geográfico brasileiro

#### A economia no século XVI

#### O açúcar

Os portugueses que já trabalhavam com açúcar em suas ilhas oceânicas (Madeira, Açores, Cabo Verde), tiveram nesse produto a primeira forma de ocupação do território brasileiro no século XVI. O clima quente e úmido da Zona da Mata nordestina, com topografia suave e um solo extremamente fértil - o massapê – permitiram aos portugueses o plantio da cana-de-açúcar. A produção de açúcar era exportada pelos portos de Salvador e Recife

Nesse período, temos vastos latifúndios de plantio de cana num trecho que se concentrava entre Pernambuco e Bahia, atingindo também o Rio de Janeiro e Santos.

A produção canavieira foi a responsável pela vinda dos primeiros escravos negros ao país. A mãode-obra escrava é uma das principais características do período.

#### A economia no século XVII

#### O tabaco

Produzido, principalmente, no Recôncavo Baiano e em Alagoas, tal como a produção canavieira, acontecia em grandes propriedades com predomínio da mão-de-obra escrava. Era um produto exportado para a Europa, além de servir de moeda de troca no mercado negreiro.

#### O gado

Com o sucesso comercial do açúcar, no século XVII, os poucos pastos que existiam na Zona da Mata foram ocupados pela produção canavieira, ocorrendo, por consequência, a ocupação das áreas do Sertão Nordestino. Os índios que viviam na região e se opuseram, foram exterminados. A criação de gado se expandiu em direção ao rio São Francisco (era conhecido como rio dos Currais) e do rio Parnaíba. A mão-de-obra era de poucos homens livres (negros livres, brancos e índios pobres).

Nos limites entre o litoral agrícola e o sertão pastoril, formaram-se muitos povoados, hoje cidades sertanejas do Nordeste brasileiro.

#### As drogas do sertão

Foi visando expulsar ingleses e holandeses do vale amazônico, que os portugueses lançaram-se em expedições por esta região. Encontraram plantas nativas como o guaraná, o cacau selvagem, a castanha-do-pará, o gergelim, a salsaparrilha e o paucravo, descobertas que significaram a volta dos portugueses ao mercado das especiarias. Tendo como base de exportação o Forte do Presépio de Belém, construído em 1616, no período da União Ibérica, a Igreja Católica, que estava fixada na região por meio de "missões" ao longo dos rios da Bacia Amazônica, organizava a coleta das especiarias pelos índios. Com o fim da União Ibérica, a atuação militar portuguesa se intensificou na região, objetivando expulsar, além dos ingleses e holandeses, os espanhóis que agora já não eram considerados mais aliados.

#### As bandeiras paulistas

Como o açúcar não deu certo na região junto à capitania de São Vicente, os colonos paulistas adentraram rumo à Serra do Mar. Os motivos da falta de êxito no cultivo deste produto foram a fragilidade dos solos em uma estreita faixa de terra entre o oceano e a





Serra do Mar e, também, a distância dos portos europeus, o que encarecia o frete. Em 1554, fundariam São Paulo de Piratininga, que seis anos depois se tornaria vila. Nessa área, trabalhavam com a agricultura de subsistência, sendo o aprisionamento de índios para a venda sua maior possibilidade de enriquecimento. O comércio ficou ainda mais rentável com as guerras holandesas que desorganizaram o tráfico negreiro. As reduções jesuíticas às margens do Rio Paranapanema, hoje parte do Paraná, eram os principais alvos das bandeiras de apresamento.

Na segunda metade do século XVII, com o fim das guerras holandesas, o tráfico negreiro voltou ao normal, e as bandeiras se lançaram na localização de jazidas de ouro e pedras preciosas, já que havia sido encontrado entre São Paulo e Minas Gerais (na Serra do Espinhaço) ouro de aluvião.

#### A economia do século XVIII

#### O ouro

A descoberta de metais preciosos nas regiões de planalto de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, significou uma interiorização da população residente no país. Ou seja, temos um avanço da fronteira das terras lusitanas na América. A mineração provocou o deslocamento do centro econômico e político da colônia para o setor centro-sul. Com isso, em 1763, a colônia teria como capital o Rio de Janeiro, substituindo Salvador.

Dentro desse contexto, o Tratado de Madri, de 1750, apenas oficializou como terras lusitanas aquelas que já estavam sendo, há muito tempo, utilizadas para atividades econômicas como a mineração.

Nesse período, temos o desenvolvimento de cidades mineiras, como Vila Rica de Ouro Preto, Mariana, São João Del Rei, Arraial do Tijuco (hoje Diamantina), junto aos afloramentos auríferos das bacias do rio Grande, do rio Doce e do rio Jequitinhonha.

As economias paulista e carioca se beneficiaram com a venda de produtos agrícolas para a região mineradora. O Rio de Janeiro era o caminho da exportação de minérios, centralizando a importação de produtos necessários à mineração em Minas Gerais.

Entretanto, o ouro não foi suficiente para romper com o **arquipélago econômico** que era o Brasil no período. Esta expressão afirma que o Brasil desta época possuía regiões produtoras que não se articulavam, pois visavam diretamente o mercado exterior. O embrionário mercado de trocas surgiu com o ouro, porém toda esta articulação só existiu devido à existência de um mercado exterior.

#### O gado no Sul

Com uma população urbana crescente no centro do país, havia a necessidade da produção de gêneros alimentícios que abastecessem a região. O gado que havia sido trazido pelos jesuítas, no século XVII, com o objetivo de alimentar as populações indígenas das missões, motivou os bandeirantes a migrarem para o Sul com o intuito de arrebanhar o gado que havia se multiplicado na região e estava solto. Primeiro atingindo o Paraná e, posteriormente, o Rio Grande do Sul, os bandeirantes acabaram fornecendo além da carne, mulas que serviriam para o transporte de cargas nas regiões produtoras de minérios.

#### A economia do século XIX e XX

#### O café

Na segunda metade do século XIX, o comércio de café brasileiro assumiu a dianteira frente aos demais países do mundo, chegando a representar cerca de 60% das exportações brasileiras no período que compreende de 1881 a 1890. O café gerou uma revolução econômica e social no Sudeste brasileiro.

Foi introduzido, primeiramente, no Rio de Janeiro, migrando para São Paulo por meio do caminho do Vale do Paraíba. Nas terras paulistas, o café vingou pela boa qualidade do solo terra roxa (latossolo roxo), resultante do intemperismo químico sobre rochas basálticas da Serra Geral. Dentro desse contexto, o café daria a São Paulo força política e econômica. São Paulo, além da produção, contava com o porto de Santos como escoadouro, que estava interligado por meio de ferrovias, como a Santos-Jundiaí.

A produção cafeeira experimentou dois períodos distintos quanto à mão-de-obra: um primeiro momento com mão-de-obra escrava, e um segundo momento contando com a mão-de-obra de imigrantes, principalmente italianos.

#### O nascimento das indústrias

Mesmo a industrialização brasileira tendo tomado força no primeiro governo Vargas (1930-1945), o capital do café financiou o primeiro surto industrial. Nesse período, surgiram, predominantemente em São Paulo, fábricas de bens de consumo não-duráveis, metalúrgicas e indústrias químicas. A força da mão-de-obra estava também na imigração. Com as crises no café, no início do século XX, um êxodo rural acaba por ser promovido, enchendo as cidades de pessoas buscando um emprego nas indústrias.

#### A industrialização do período Vargas e a integração do território

A crise na bolsa de Nova Iorque, em 1929, levou à queda nas exportações agrícolas e importações de manufaturados. Em consequência, a indústria sofre um baque num primeiro momento, pois dependia do capital proveniente das exportações agrícolas, porém logo reergue-se pelo mercado interno, que não estava sendo abastecido de produtos industriais estrangeiros. Com isso, o governo de Vargas começa a intervir na economia para ampliar seu campo industrial, criando indústrias de base como a Cia. Vale do Rio Doce (mineradora) e a Cia. Siderúrgica Nacional no seu primeiro governo, e no seu segundo governo a Petrobras. Posteriormente, Juscelino Kubitschek, complementou a industrialização brasileira com a entrada das empresas estrangeiras de bens de consumo duráveis.

A industrialização acelerada do período entre 1930 e 1960 provocou a integração da economia nacional, rompendo com a economia de arquipélago existente até então. O centro industrial do país, o Sudeste brasileiro, abasteceu o mercado brasileiro, integrando-o. O Sul abastecia de alimentos o Sudeste. O Nordeste teve suas indústrias quebradas, com a entrada dos produtos do Sudeste, sendo a partir de então uma área de repulsão populacional em direção ao Centro do país. A Amazônia passou a ser reserva para uma possível expansão econômica. O Centro-Oeste tornou-se símbolo da integração nacional, materializada com a construção de Brasília, ligada às demais áreas por conjunto de estradas e rodovias.

### Exercícios Resolvidos

- 1. (Fuvest-SP) A produção de açúcar no Brasil colonial:
  - a) possibilitou o povoamento e a ocupação de todo o território nacional, enriquecendo grande parte da população;
  - b) praticada por grandes, médios e pequenos lavradores, permitiu a formação de uma sólida classe média rural;
  - c) consolidou, no Nordeste, uma economia baseada no latifúndio monocultor e escravocrata que atendia aos interesses do sistema colonial português;
  - d) desde o início garantiu o enriquecimento da Região Sul do país e foi a base econômica de sua hegemonia política na República;
  - e) não exigindo muitos braços, desencorajou a importação de escravos, liberando capitais para atividades mais lucrativas.

#### Solução: C

Desde o início da plantação de cana no Nordeste, esta foi feita em grandes propriedades, sempre tendo um caráter exportador, atendendo os anseios do governo português.

- 2. (UFV-MG) No período pré-industrial brasileiro, quando a economia nacional era dominada basicamente pelas atividades agrícolas de exportação, a organização do espaço geográfico era do tipo:
  - a) centro e periferias, com um espaço nacional integrado;
  - b) centro da Zona da Mata nordestina e periferia em São Paulo, com fortes relações de troca que favoreciam o centro;
  - c) semelhante aos dias de hoje, mas sem troca de bens industriais:
  - d) em que a região amazônica e a região Centro-Oeste exerciam o papel de centro, juntamente com a região Nordeste;
  - e) áreas isoladas ou "arquipélagos", onde não havia um espaço nacional integrado.

#### Solução: E

A integração do território brasileiro só deu-se a partir da década de 30, do século XX, com a industrialização promovida no governo de Vargas.

- **3.** (Fuvest-SP) Quanto à formação do território brasileiro, podemos afirmar que:
  - a) a mineração, no século XVIII, foi importante na integração do território devido às relações com o Sul, provedor de charque e mulas, e com o Rio de Janeiro, por onde escoava o ouro;
  - b) a pecuária no rio São Francisco, desenvolvida a partir das numerosas vilas da Zona da Mata, foi um elemento importante na integração do território nacional;
  - c) a economia baseada, no século XVI, na exploração das drogas do sertão, integrou a porção Centro-Oeste à região Sul;
  - d) a economia açucareira do Nordeste brasileiro, baseada no binômio plantation e escravidão, foi a responsável pela incorporação, ao Brasil, de territórios pertencentes à Espanha;
  - e) a extração do pau-brasil, promovida pelos paulistas, por meio das entradas e bandeiras, foi importante na expansão das fronteiras do território brasileiro.

#### Solução: A

A mineração no século XVIII recebeu aporte da produção pecuária do Sul, seja pela carne bovina, ou pelas mulas que serviam como transporte, sendo através do porto do Rio de Janeiro que a produção era escoada.







#### Conexões

- Durante o período da mineração no centro do país, bandeirantes paulistas começaram a ocupar o Sul com o objetivo de arrebanhar, principalmente, bois e mulas.
  - a) O boi era vendido como carne, mas a mula, que também era intensamente negociada, servia para quê?
  - b) Qual a característica genética de uma mula?

#### Solução:

- a) As mulas serviam de transporte na mineração, levando as pedras e metais preciosos até o porto do Rio de Janeiro de onde partiam rumo à Europa.
- b) A mula é o resultado do cruzamento do burro com o cavalo, sendo, por consequência, estéril.

#### **Exercícios Grupo 1**

- (Cesgranrio) Em que período foram criadas as empresas estatais de produção de aço, extração de ferro e produ
  - a) Na década de 1930.
  - b) Nas décadas de 1940 e 1950.

ção e processamento de petróleo?

- c) Nos governos Jânio Quadros e Juscelino Kubitscheck.
- d) Nos governos militares pós-64.
- e) Na Nova República.
- 2. (Cesgranrio) Em 1993, a participação dos bancos no Produto Interno Bruto (PIB) era da ordem de 13%. Em 1996, esta porcentagem caiu para 7,7%. Várias instituições bancárias, algumas de grande porte, entraram em crise, levando o Governo Federal a criar um polêmico programa de reestruturação do sistema bancário, o PROER. Um dos objetivos do PROER é o de:
  - a) elevar a rentabilidade do setor pelo estímulo a ganhos inflacionários;
  - b) financiar fusões entre instituições financeiras para reduzir o tamanho do sistema;
  - c) recapitalizar os bancos com a criação da contribuição provisória sobre movimentação financeira (CPMF);
  - d) aumentar o poder político-eleitoral dos bancos estaduais, em fase de estatização;

- e) implementar rígido controle sobre a movimentação de capital estrangeiro nas bolsas de valores.
- **3.** (Unirio) A transição de uma economia agroexportadora para um modelo industrial, fundamentado na emergência do mercado interno, é a responsável pelo êxodo rural, que continua em andamento no território brasileiro.

Assinale a opção que apresenta corretamente os fatores que explicam a rapidez e a intensidade com que o campo tem impelido os trabalhadores rurais em direção aos centros urbanos.

- a) Fascínio pela cidade, desenvolvimento de colônias agrícolas e prática de sistema policultor.
- b) Mecanização agrícola, concentração fundiária e alteração das relações de trabalho na agricultura.
- c) Prática de cooperação agrícola, concentração fundiária e centralização de capital.
- d) Especulação imobiliária, segregação social e instalação de comunas populares.
- e) Modernização no sistema de trabalho, mecanização agrícola e estímulo à agricultura de subsistência.
- 4. (Fuvest) A partir de 1750, com os Tratados de Limites, fixou-se a área territorial brasileira, com pequenas diferenças em relação à configuração atual. A expansão geográfica havia rompido os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas. No período colonial, os fatores que mais contribuíram para a referida expansão foram:
  - a) criação de gado no Vale do São Francisco e desenvolvimento de uma sólida rede urbana;
  - b) apresamento do indígena e constante procura de riquezas minerais;
  - c) cultivo de cana-de-açúcar e expansão da pecuária no Nordeste;
  - d) ação dos donatários das capitanias hereditárias e Guerra dos Emboabas;
  - e) incremento da cultura do algodão e penetração dos jesuítas no Maranhão.
- (Unesp) O açúcar e o ouro, cada qual em sua época de predomínio, garantiram para Portugal a posse e a ocupação de vasto território, alimentaram sonhos e cobiças, estimularam o povoamento e o fluxo expressivo de negros escravos, subsidiaram e induziram atividades intermediárias; foram fatores decisivos para o relativo progresso material e certa opulência barroca, além de contribuírem para o razoável florescimento das artes e das letras no período colonial. Apesar desta ação comum ou semelhante, a economia aurífera colonial avançou em direção própria e se diferenciou das demais atividades, principalmente porque:

- a) não teve efeito multiplicador no desenvolvimento de atividades econômicas secundárias junto às minas e nas pradarias do Rio Grande;
- b) interiorizou a formação de um mercado consumidor e propiciou surto urbano considerável;
- c) o ouro brasileiro, sendo dependente do mercado externo, n\u00e3o resistiu \u00e0 influ\u00e0ncia exercida pela prata das minas de Potosi;
- d) representou forte obstáculo às relações favoráveis à Metrópole e não educou o colonizado para a luta contra a opressão do colonizador;
- e) as bandeiras não foram além dos limites territoriais estabelecidos em Tordesilhas, apesar dos conflitos com os jesuítas e da ação cruel contra os indígenas do sertão sul-americano.
- 6. (Fuvest) A produção de açúcar, no Brasil colonial:
  - a) possibilitou o povoamento e a ocupação de todo o território nacional, enriquecendo grande parte da população;
  - b) praticada por grandes, médios e pequenos lavradores, permitiu a formação de uma sólida classe média rural;
  - c) consolidou no Nordeste uma economia baseada no latifundiário monocultor e escravocrata que atendia aos interesses do sistema português;
  - d) desde o início garantiu o enriquecimento da região Sul do país e foi a base econômica de sua hegemonia na República;
  - e) não exigindo muitos braços, desencorajou a importação de escravos, liberando capitais para atividades mais lucrativas.
- 7. (Fuvest) Há mais de um século, teve início no Brasil um processo de industrialização e crescimento urbano acelerado. Podemos identificar, como condições que favoreceram essas transformações:
  - a) a crise provocada pelo fim do tráfico de escravos que deu início à política de imigração e liberou capitais internacionais para a instalação de indústrias;
  - b) os lucros auferidos com a produção e a comercialização do café, que deram origem ao capital para a instalação de indústrias e importação de mão-deobra estrangeira;
  - c) a crise da economia açucareira do Nordeste que propiciou um intenso êxodo rural e a consequente aplicação de capitais no setor fabril em outras regiões brasileiras;
  - d) os capitais oriundos da exportação da borracha amazônica e da introdução de mão-de-obra assalariada nas áreas agrícolas cafeeiras;

- e) a crise da economia agrícola cafeeira, com a abolição da escravatura, ocasionando a aplicação de capitais estrangeiros na produção fabril.
- (UFPE) Durante o século XIX, a economia brasileira continuou essencialmente agroexportadora. O surgimento de uma nova cultura deslocou o centro econômico do país de uma região para outra, porque:
  - a) a expansão do mercado internacional do algodão deslocou para o Maranhão os capitais aplicados no tráfico negreiro, tornando esta região um grande centro econômico:
  - b) o Nordeste perdia para a região Norte grandes contingentes populacionais, tendo em vista a importância da borracha para o comércio de exportação;
  - c) o café, ao se tornar o produto de exportação mais rentável, transformou a região Sudeste no centro econômico mais importante do país, desequilibrando a relação de poder no Império;
  - d) a cultura do cacau associada à da cana-de-açúcar do Recôncavo Baiano deslocou para a região Nordeste capitais empregados na exploração das minas;
  - e) o crescimento das exportações de açúcar tornaram a região Nordeste o centro econômico mais produtivo durante todo esse período.
- **9.** (Cesgranrio) No Brasil, a expansão cafeeira, na segunda metade do século XIX, pode ser identificada a partir das seguintes características:
  - a) expansão do consumo externo, progressos técnicos, abertura de créditos, desenvolvimento das ferrovias e introdução da mão-de-obra escrava;
  - b) expansão das áreas cultivadas na Província Fluminense, tráfico interprovincial de escravos, avanços tecnológicos, créditos externos e maior consumo interno;
  - c) expansão ferroviária, crescimento do Oeste Novo paulista, aumento do tráfico negreiro, maior consumo interno e externo e chegada dos imigrantes;
  - d) incentivos estatais à produção, créditos do Banco do Brasil, introdução do trabalho livre, desenvolvimento ferroviário e aumento das áreas cultivadas em Minas Gerais;
  - e) substituição do escravo pelo imigrante, capitais ingleses, introdução de máquinas modernas, elevação dos preços e rápida urbanização.
- 10. (Cesgranrio) O Brasil possui uma das maiores economias do mundo capitalista. Esta afirmativa, muito divulgada e repetida, causa grande perplexidade. Inclusive na campanha eleitoral ocorrida em 1989, foi muito comentada, por não corresponder ao padrão de vida do nosso povo.



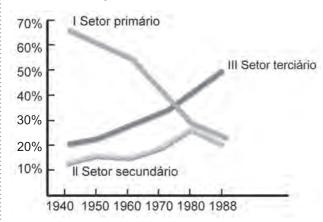


Caracterize, resumidamente, três(3) condições socioeconômicas da população brasileira que representam uma contradição com a posição do PNB do país.

#### Exercícios Grupo 2

1. (UERJ) Brasil:

#### **DISTRIBUIÇÃO SETORIAL**



Observando-se o gráfico anterior e associando-o às transformações da organização socioespacial brasileira ocorridas no período em pauta, pode-se deduzir que:

- a) o declínio do setor primário reflete o processo de transição para uma sociedade urbano-industrial;
- b) o setor secundário é aquele cujo desempenho exprime melhor o acentuado êxodo rural registrado;
- c) a tímida evolução do setor secundário revela que o processo de urbanização foi relativamente lento;
- d) a curva ascendente do setor terciário mostra que o processo de industrialização se acentuou nas décadas de 1970 e 1980.
- 2. (Cesgranrio) A criação de Brasília, na década de 1960, representa uma ação que teve fortes consequências na organização do espaço brasileiro. Assinale a afirmativa que não corresponde a este fato.
  - a) Colocou em pleno Planalto Central uma cidade, hoje com cerca de 1,5 milhões de habitantes, de alto poder de consumo, ampliando o mercado regional.
  - b) Permitiu melhor planejamento econômico das diversas regiões brasileiras, feito de acordo com as peculiaridades de cada área (Sudene, Sudam por exemplo).
  - c) Gerou uma malha rodoviária, que dela parte e que permitiu a melhor integração das diversas regiões brasileiras e do conjunto do território nacional.

- d) Valorizou espaços como os do sul de Goiás, Triângulo Mineiro, leste de Mato Grosso, que desenvolveram suas cidades e sua produção.
- e) Facilitou, a longo prazo, a ocupação agrícola das áreas dos cerrados, hoje um dos novos espaços incorporados a uma agricultura mais moderna.
- 3. (PUCCamp) "No Brasil, a **fronteira** é um espaço ainda não-estruturado, geradora de realidades novas e dotada de elevado potencial político. O dado fundamental da 'fronteira' é sua potencialidade: dependendo da forma de apropriação das terras livres, das relações sociais e dos tipos e interesses dos agentes sociais aí constituídos, ter-se-á a formação de projetos políticos distintos."

Está implícito no texto que a fronteira é:

- a) uma região estratégica tanto para o Estado como para o capital, que se empenham em sua rápida estruturação e integração ao espaço global;
- b) um esforço de iniciativa privada, no sentido de garantir a efetiva ocupação do espaço e deste modo inserir o país na nova ordem mundial;
- c) um fenômeno isolado que, neste final de século, representa uma ação geopolítica de interesse do Estado;
- d) a mais importante alternativa para o desenvolvimento de latifúndios e grandes empresas agroindustriais;
- e) sinônimo de terras devolutas cuja apropriação é franqueada a pioneiros.
- 4. (Cesgranrio) Durante a recente campanha eleitoral à Presidência da República, foi intensamente discutida a questão da intervenção do Estado no campo econômico, a presença das empresas estatais na vida brasileira, a conveniência ou não da privatização dessas empresas e a eficiência das suas administrações.

Verifique se podemos afirmar sobre a criação destas empresas que:

- foram criadas pela necessidade de dotar o país de uma infra-estrutura básica que viesse a permitir a industrialização;
- objetivam que setores básicos da economia nacional (siderurgia, petróleo, energia elétrica, mineração de ferro) não ficassem em mãos de grupos internacionais;
- na sua criação, o país caminhasse no sentido da estatização de toda a economia;
- IV. pudessem ser realizados investimentos de vulto em setores básicos, onde o capital privado nacional não tivesse recursos suficientes para implantar tais atividades.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) le III
- b) II e IV



- c) I, II e IV
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV
- **5.** (UERJ) Cariocas X Paulistas

#### Briga antiga

Rio e São Paulo brigam pelo ICMS do petróleo desde que uma emenda do então senador paulista José Serra, na Constituinte de 1988, determinou a tributação no destino do imposto incidente nas operações de comercialização de petróleo. A decisão da atual governadora do Rio, no entanto, foi a iniciativa mais contundente para reverter a decisão.

Questionada sobre as manifestações da Petrobras e da indústria de equipamentos, a governadora atribuiu a reação a "pressões políticas".

– Isso tudo faz parte de pressão política. O projeto de lei que vamos sancionar também faz parte do processo de garantir uma refinaria no nosso Estado. Faz parte do jogo político. Não podia imaginar que uma emenda não tivesse nenhuma reação. A Petrobras paga imposto e, se paga no destino, vai passar a pagar na origem. Inconstitucional é tirarem do nosso Estado e ficarmos de braços cruzados esses anos todos como nós estamos. Agora, que estamos querendo consertar, tem grito. – afirmou a governadora.

(Jornal do Brasil, 12 jun. 2003. Adaptado)

As disputas políticas regionais, como a que é apresentada na matéria acima, evidenciam a presença do elemento federalista na atual estrutura política brasileira.

Presente em todas as constituições republicanas, o federalismo foi mais expressivo na primeira delas.

Uma característica e um exemplo histórico do federalismo nas disputas políticas regionais da 1ª República estão assinalados em:

- a) diferenciação na estrutura política dos Estados influenciada pelo processo imigratório europeu - "Lei Celerada";
- b) espaço político no nível federal estabelecido a partir do peso demográfico - "Política dos governadores";
- c) desigualdade política no Congresso Nacional relacionada à diferença territorial entre as partes da federação - "Encilhamento";
- d) prejuízos políticos para os Estados decorrentes da preponderância do eixo Rio de Janeiro-São Paulo -"República do café-com-leite".
- **6.** (PUCSP) Quando da fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no final dos anos 1930 do

nosso século, entre suas missões encontrava-se a de produzir mapeamentos oficiais do país que delimitassem, com rigor, as fronteiras entre os Estados. Depoimentos dos profissionais em exercício, na época, dão conta que expedições saídas do Rio de Janeiro - cujo destino seria o coração do Centro-Oeste (fronteira entre o Maranhão e o atual Tocantins) - só atingiram seu objetivo após mais de um mês de viagem árdua.

Assinale a alternativa correta.

- a) Até os anos 1940, o território brasileiro era desintegrado, com baixo número de ligações por terra e por telefone. Mas, de modo geral, esse era um dado comum a todos os outros países.
- Após os anos 1940, o território brasileiro é integrado, com a construção de grandes estradas de rodagem e ferroviárias, a partir de investimentos de capitais privados e estrangeiros.
- c) Apesar da desintegração territorial do Brasil, antes dos anos 1940, o governo federal conseguia fazer chegar suas influências, ações e ordens em quase todos os pontos do território.
- d) O processo de integração territorial, no Brasil, se dará após os anos 1940, a partir de ações do Estado nacional, que investiu maciçamente em estradas de rodagem e telecomunicações.
- e) As consequências da integração territorial do país, após os anos 1940, restringem-se praticamente à área econômica, em especial no que tange à construção de um mercado nacional.
- **7.** (Cesgranrio) Considere os fatos a seguir, que tratam do desenvolvimento econômico e social do Brasil nas últimas décadas:
  - A força de trabalho cresceu de modo significativo. Isto se deveu à utilização da mão-de-obra feminina, que evoluiu mais do que a masculina;
  - A esperança de vida do brasileiro está aumentando, o que está relacionado ao fato de que as condições de higiene melhoraram, apesar de ainda precárias;
  - III. Uma pequena parcela da população brasileira se apropriou da maior parte da renda gerada no período pós-60, em detrimento da grande maioria da sociedade.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) I
- b) II
- c) lell
- d) II e III
- e) I, II e III





- **8.** (Cesgranrio) A industrialização brasileira no início do século XX é definida como um "processo de substituição de importações", como pode ser observado na:
  - a) relação entre o crescimento da indústria e o declínio das vendas do café, após o Convênio de Taubaté;
  - b) instalação de empresas multinacionais no Brasil, desde o século XIX, atraídas pelo fim da escravidão;
  - c) adoção de políticas protecionistas, desde o Império, tornando proibitivas as importações;
  - d) transferência maciça de mão-de-obra industrial e capitais norte-americanos para o Brasil;
  - e) expansão industrial, durante a Primeira Guerra Mundial, quando ficaram restritas as importações pelo Brasil.
- **9.** (UFC) Nos primórdios do sistema colonial, as concessões de terras efetuadas pela Metrópole Portuguesa visaram tanto a ocupação e o povoamento como a organização da produção do açúcar, com fins comerciais.

Assinale a alternativa correta sobre as medidas que a Coroa Portuguesa adotou para atingir esses objetivos.

- a) Dividiu o território em capitanias hereditárias, cedidas aos donatários que, por sua vez, distribuíram as terras em sesmarias a homens de posses que as demandaram.
- b) Vendeu as terras brasileiras a senhores de engenho já experientes que garantiriam uma produção crescente de açúcar.
- Dividiu o território em Governações Vitalícias, cujos governadores distribuíram a terra entre os colonos portugueses.
- d) Armou fortemente os colonos para que pudessem defender o território e regulamentou um uso equânime e igualitário da terra entre colonos e índios aliados.
- e) Distribuiu a terra do litoral entre os mais valentes conquistadores e criou engenhos centrais que garantissem a moenda das safras de açúcar durante o ano inteiro.
- 10. (PUC-Rio) A formação do espaço territorial brasileiro resultou de um conjunto de experiências históricas no qual interferiram processos de conquista e colonização, políticas de povoamento, guerras e acordos diplomáticos. Os itens abaixo apresentam algumas dessas experiências.
  - O Tratado de Tordesilhas foi o primeiro documento legal a delimitar possessões portuguesas nas Américas.
  - II. As bandeiras promovidas por paulistas, no século XVII, promoveram a fundação de vilas e cidades, nas atuais regiões Sudeste e Norte.

- III. Anexada ao território brasileiro, em 1821, a Banda Oriental do Uruguai permaneceu por poucos anos no Império do Brasil como a Província da Cisplatina.
- IV. O Tratado de Petrópolis (1903) incorporou a região do Acre ao território brasileiro.

#### Assinale:

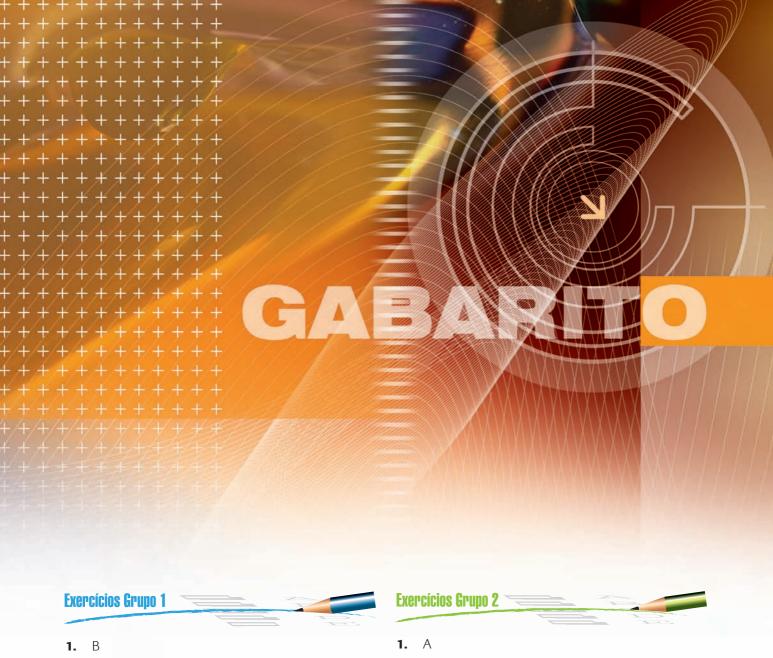
- a) Se somente I, III e IV estão corretos.
- b) Se somente I, II e IV estão corretos.
- c) Se somente II, III e IV estão corretos.
- d) Se somente I e II estão corretos.
- e) Se todos os itens estão corretos.



#### 11.

- a) Alguns dos ciclos econômicos brasileiros tiveram como base a introdução de espécies exóticas. Cite quais foram e seu respectivo período histórico.
- b) Que romance escrito por José Lins do Rego, marca a gênese do ciclo da cana-de-açúcar?
  Qual é o personagem que narra esta história?





- 2. В
- 3. В
- 4. В
- 5. В
- C 6.
- **7**. В
- C 8.
- D 9.
- 10. Grande parte da população vivendo na faixa de carência ou de miséria absoluta. Altos índices de mortalidade e baixa expectativa de vida. Baixos padrões culturais e tecnológicos e alto índice de analfabetismo.

- В 2.
- 3.
- C 4.
- D 5.
- 6. Ε

Ε

- 7. Ε 8.
- 9. **10.** A
- 11.
- a) Cana no século XVI e café no século XIX.
- b) O Menino de Engenho, o personagem que narra esta história é Carlos de Melo.





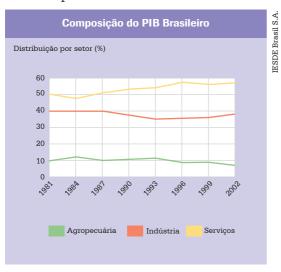


# As indústrias no Brasil



A industrialização brasileira teve início através de significativas mudanças sociais, políticas e econômicas durante o final do século XIX. Nossa indústria ainda está concentrada em São Paulo, que com os capitais gerados na cafeicultura, foi o estado capaz de dar início ao processo de industrialização. Outros fatores colaboraram para instalação das indústrias, neste estado como: mercado consumidor, mão-deobra e transportes. Além disso, a atuação estatal permitiu que a industrialização tomasse força neste estado e na região Sudeste como um todo. Com a modernização da economia, tivemos uma maior concentração de renda, gerando o agravamento das desigualdades sociais e econômicas.

Atualmente, no conjunto do PIB brasileiro de 2000, a indústria contribuiu com 38%, ficando acima da agropecuária que atingiu cerca de 8%, e abaixo do setor de serviços e comércio que atingiu 54%. Isto demonstra uma queda, pois em 1980 ela contribuía com valores próximos de 50%.



# Histórico da industrialização

A industrialização brasileira passou por diferentes momentos podendo ser dividida em quatro fases:

1.ª fase (1822 a 1930) — foi um período com poucas indústrias, pois nesse momento o país ainda possuia a característica de ser agrário-exportador. Nessa fase, no entanto, alguns fatos encaminharam uma industrialização futura: os lucros obtidos com o café, que em parte fomentaram a indústria, e a entrada de imigrantes que vão servir de mão-de-obra. A indústria nesse período se restringia ao mercado interno, com a produção de bebidas, tecidos, utensílios e ferramentas.

2.ª fase (1930 a 1956) - com o início do 1.º governo de Vargas, em 1930, é dado realmente o grande passo para a industrialização brasileira. A partir desse governo a atividade industrial vai se tornar a mais importante do país, beneficiada pela Crise de 1929 e pela Revolução de 1930, de cunho modernizador. Tal crise quebrou os cafeicultores, fazendo com que houvesse a transferência de seus capitais para a indústria, reforçando assim a concentração industrial no Sudeste, especificamente em São Paulo, correlacionado com a presença de um grande número de mão-de-obra e grande mercado consumidor. Nesta fase, da mesma forma que na primeira, a característica principal é de indústrias de bens de consumo não-duráveis, num período chamado de "substituição de importações", de modo a garantir um superávit na balança comercial, permitindo o investimento nos setores de energia e transportes. A ação do Estado começa a alterar o quadro relativo ao tipo de indústria, quando Vargas cria empresas estatais do setor de base, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, e a mineradora Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em 1942, e a Petrobrás, já no segundo mandato, em 1953. O governo de Getúlio



Vargas troca o liberalismo econômico, onde o Estado só regula a economia, e passa a adotar um modelo keynesiano, com o Estado intervindo diretamente na mesma. Através da instalação de indústrias de base, Vargas, acaba fomentando a instalação de outras indústrias.

3.ª fase (1956 a 1990) - é o momento de maior crescimento industrial do país. Há uma diversificação do quadro industrial brasileiro, que tem como base a aliança entre o capital estatal e o capital estrangeiro. O governo Juscelino Kubitschek, marcado pelo slogan "50 anos em 5", inicia a chamada "Internacionalização da Economia", através do Plano de Metas, com a entrada de empresas transnacionais de bens de consumo duráveis, destacando-se a indústria automotiva e de eletrodomésticos. Durante a ditadura militar, o processo iniciado por J.K. teve continuidade, principalmente no período entre 1968 e 1973 chamado de "Milagre Brasileiro". Nesse período, buscando atrair indústrias e integrar o território, houve uma série de investimentos no setor de transportes e energia, distribuídos por todo país, gerando um crescimento econômico passageiro, e um aumento da dívida externa e da concentração de renda, que se mantém até hoje. Tal fato, vai brecar a economia brasileira nos anos 1980, num período chamado "a década perdida", momento em que o país perdeu quase que totalmente a capacidade de investimento.

4.ª fase (1990 até os dias atuais) - esta fase foi iniciada no governo Collor e marca o avanço do neoliberalismo no país, repercutindo diretamente no setor secundário da economia. O modelo neoliberal. que prega a diminuição da atuação do Estado na economia, determinou a privatização de quase todas as empresas estatais, seja no setor produtivo, como as siderúrgicas e a CVRD, seja no setor da infraestrutura e serviços, como o caso do sistema Telebrás. Tal fato gerou o aumento do desemprego, devido à falência de empresas nacionais geradas pela abertura do mercado a empresas estrangeiras. Estas trouxeram inovações tecnológicas, como a utilização de máquinas e equipamentos industriais de última geração, forçando as nossas indústrias a se modernizarem, de modo a aumentarem a produtividade e reduzir custos, para assim poderem competir em preços e qualidade.

# A estrutura industrial brasileira

Do início da industrialização brasileira, até a Segunda Guerra Mundial, o Brasil contava, principalmente, com indústrias de bens de consumo nãoduráveis. Os investimentos do Estado, no governo de Getúlio Vargas, eram dirigidos a indústrias de base e nos setores de infraestrutura, como energia e transportes. Posteriormente, a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitscheck, concretizada em seu Plano de Metas, trouxe empresas estrangeiras intermediárias e de bens de consumo duráveis.



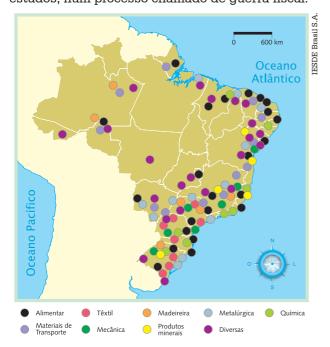
Sendo assim, através da associação de capitais estrangeiros e nacionais, se formou um parque industrial diversificado, principalmente nos setores de bens de consumo e de produção. Entretanto, o volume de produtos fabricados em indústrias de bens de capital é insuficiente para atender o consumo interno, por isso, o Brasil ainda importa muitas máquinas, equipamentos e produtos siderúrgicos que aqui não são produzidos. Com a abertura econômica houve um aumento das importações de bens de consumo.

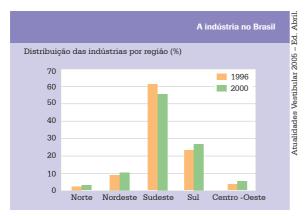
Nossas principais indústrias são as leves ou de bens de consumo, assim como nos demais países periféricos, destacando-se aquelas que produzem bens não-duráveis como a alimentícia, a de vestuário e a de calçados. É nesses setores que se concentra a maior parte da população empregada na indústria, contudo, são as empresas químicas, petrolíferas e farmacêuticas que obtêm as maiores receitas, pelo valor que conseguem agregar a seus produtos.

# Distribuição espacial da indústria brasileira

Durante boa parte do século XX cerca de  $\frac{3}{4}$  das indústrias estavam concentradas na região Sudeste. No início do século XX tínhamos 3 200 empresas no país, estando 80% deste conjunto nos estados desta região. Atualmente, temos mais de 200 000 indústrias, contudo, a participação da região Sudeste já não é mais a mesma, pois agora possui cerca de 55% das empresas. Esse dado demonstra uma queda na concentração industrial, que foi a tônica do processo de industrialização, quando do seu início. As possi-

bilidades de gerenciamento fora dos grandes centros industriais, fruto da informatização dos sistemas de produção, enquadrado em um processo denominado toyotismo (acumulação flexível de capital), permitiu que as empresas se instalassem em locais que possibilitassem redução de custos e maximização de lucros. A redução dos gastos com o transporte, visando abastecer os países do Mercado Comum do Sul (Mercosul - Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), levou a instalação de indústrias na região Sul e Centro-Oeste. Outros fatos que colaboram para esta desconcentração industrial são os baixos custos com mão-de-obra e os incentivos fiscais oferecidos pelos estados, num processo chamado de guerra fiscal.





#### **Guerra fiscal**

A guerra fiscal talvez seja, atualmente, o principal fator de desconcentração industrial no país. Os estados oferecem regalias a grandes indústrias,

normalmente estrangeiras, como isenção de impostos, construção da infraestrutura de ligação (estradas) etc., em troca dos empregos diretos e indiretos que estas podem gerar. Em um caso mais recente, a Ford que se instalaria no Rio Grande do Sul, mudou de planos e foi para a Bahia, graças aos incentivos oferecidos pelo governo baiano, em detrimento de questionamentos feitos por uma nova administração estadual gaúcha com relação aos privilégios concedidos pelo governo anterior.

A atração exercida pelas vantagens oferecidas pelos estados é reforçada pela repulsão exercida pelo sindicalismo, como o que existe no ABC paulista. Não que o sindicalismo não queira as empresas, pois ele depende dos trabalhadores ligados a elas, mas as indústrias têm buscado locais onde os trabalhadores são menos organizados, podendo assim, diminuir custos, pagando salários reduzidos. A saída das indústrias dos grandes centros tem servido de mecanismo de pressão por parte das empresas, de forma a impor uma flexibilização das condições de trabalho - como mudanças na jornada de trabalho, emprego temporário etc.

Tais fatos levam à desconcentração industrial, de modo que de 1985 para 2001, a região Sudeste, teve queda do valor da produção industrial de 71% para 65%, enquanto que a região Sul pulou de 15% para 20% e a região Norte subiu de 3% para 5%.

Outra mobilidade espacial envolvendo as indústrias brasileiras está no deslocamento dessas para o interior. Entre 1996 e 2000, houve um pulo de 54% para 59% do número de fábricas instaladas no interior no conjunto total do país.

#### Localização das indústrias

Em termos de localização industrial ainda temos a região Sudeste como concentradora, especialmente no triângulo São Paulo-Rio de Janeiro-Belo Horizonte. Nas demais regiões, onde encontramos indústrias, elas se apresentam também de forma concentrada. No Sul temos a Grande Curitiba, a Grande Porto Alegre e o nordeste Catarinense (Vale do Itajaí e Joinville), onde ramos tradicionais surgidos através de capital local ganharam o mercado nacional. Já no Nordeste se localizam nas regiões metropolitanas de Salvador, Fortaleza e Recife, implantadas com incentivos fiscais da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), e financiamentos estatais. Tanto o Sul quanto o Nordeste atraíram indústrias também através da guerra fiscal. Já no Norte a criação da Zona Franca de Manaus, em 1967, com incentivos fiscais às indústrias que lá se instalassem, criou uma plataforma de montagem de produtos transnacionais.



/	Estado	Zona Industrial	Tipo de Indústria		
			Bens de consumo e de		
		Grande São Paulo	produção em geral		
		Eixo Castelo Branco-	Cimanta a bana da asa		
1		Raposo Tavares	Cimento e bens de con-		
		(Sorocaba)	sumo em geral		
		Eixo Anhanguera-	Material elétrico e ele-		
		Bandeirantes-	trônico		
	SP	Washington Luís	mecânica, alimentícia,		
		(Jundiaí/ Ribeirão	implementos agrícolas		
		Preto)	mpromontos agricolas		
		Eixo Anchieta-	D : ( )		
		Imigrantes (Baixada	Petroquímica		
		Santista)	A		
		Via Dutra (Vale do	Automobilística e		
		Paraíba)	aeronáutica Petrolífera		
		Bacia de Campos Volta Redonda	Siderúrgica		
		Grande Rio de			
R.	RJ	Janeiro	Química e farmacêutica		
		Baixada Fluminense	Metalúrgica e		
		Daixaua Fiuminense	petroquímica		
		Região Metropolita-	Metalúrgica, química,		
		na de Belo Hori-	mecânica e mineradora		
	MG	zionte			
		Uberlândia/Uberaba	Alimentícia		
	ES	Juiz de Fora	Alimentícia		
	ES	Grande Vitória	Metalúrgica e alimentícia Coureira, calçadista,		
		Região Metropolita-	petroquímica, automobi-		
	RS	na de Porto Alegre	lística, tabagista		
	1.0	Caxias do Sul	Metal-mecânica		
		Pelotas	Alimentícia		
		Grande Curitiba	Automobilística		
	PR	Norte do Paraná	Magânias químias s		
	PN	(Londrina e Marin-	Mecânica, química e alimentícia		
		gá)	alliticia		
		Vale do Itajaí	Têxtil e cristais		
		Joinville	Cerâmica		
	SC	Sul (Criciúma e	Carboquímicos		
		Tubarão)			
		Centro-oeste (Con- córdia)	Frigoríficos		
	BA	Região Metropolita-	Automobilística e		
		na de Salvador	petroquímica		
			Alimentícia, metalúrgica		
	PE	Grande Recife	e de materiais elétricos		
	CE	Grande Fortaleza	Calçadista e têxtil		
	PB	Campina Grande	Eletrônica e informática		
	AM	Zona Franca de	Eletrodomésticos, quími-		
		Manaus	ca e metalúrgica		
	GO	Grande Goiânia	Famacêutica e alimentos		

#### **Exercícios Resolvidos**



- (UFBA) Na(s) questões adiante escreva, no espaço apropriado, a soma dos itens corretos.
  - A industrialização no Brasil provocou profundas transformações na organização do espaço.
  - Baseando-se nessa afirmativa, pode-se dizer.
  - (01) No período do governo de Juscelino Kubitschek, o Brasil atingiu um estágio de desenvolvimento e independência econômica que possibilitou a consolidação do seu parque industrial.
  - (02) O período do "milagre econômico" caracterizouse pela concentração industrial, pela produção de bens de consumo duráveis e pelo aprofundamento dos desníveis regionais.
  - (04) O crescimento econômico brasileiro, nas décadas de 1970/1980 deste século, está associado ao crescimento da sua dívida externa.
  - (08) Ao se industrializar, o Brasil conseguiu crescer economicamente e promover o seu desenvolvimento.
  - (16) A indústria automobilística brasileira consolidou a formação do complexo industrial de São Paulo.

Soma ( )

- **Solução:** 02 + 04 + 08 + 16 = 30
  - A industrialização brasileira teve na política de JK um grande salto. JK trouxe as multinacionais de bens de consumo como o automóvel. Estas indústrias se concentraram em São Paulo. Em seguida o governo militar alicerçou o crescimento econômico, através de financiamentos junto a credores internacionais. Isto gerou o "milagre econômico" e também gerou o aumento da dívida externa.
- (Fuvest) Uma das características do setor secundário da economia brasileira é a
  - a) concentração em sua distribuição pelo território nacional, tanto ao nível das grandes regiões como ao nível dos estados que as constituem.
  - b) complementaridade em relação à localização dos recursos minerais, que determinam fortemente sua distribuição espacial.
  - c) dependência da reserva de mercado, uma vez que a tecnologia nacional ainda não atingiu um nível que permita a colocação da produção no mercado internacional.
  - d) autossuficiência, por ser o país bastante extenso e possuir território em todas as zonas climáticas da Terra.
  - e) dispersão, uma vez que este setor já se encontra evoluído, particularmente no Sul e Sudeste do país.

A indústria no Brasil está concentrada junto ao Sudeste, entretanto, já é possível perceber uma desconcentração, na medida em que as outras regiões aumentam sua participação no setor secundário.

- **3.** (PUC Minas) Sobre a tendência atual da distribuição da atividade industrial brasileira, pode-se dizer que:
  - a) as novas empresas industriais que estão sendo instaladas tendem a se concentrar no eixo Rio de Janeiro-São Paulo.
  - b) a disponibilidade de energia e de mão-de-obra barata no Nordeste tem provocado a transferência de muitas indústrias do Sudeste para o Nordeste.
  - c) as matérias-primas de origem animal e a implantação de zonas de livre comércio são fatores locacionais importantes e que têm estimulado a transferência de indústrias do Sudeste para a região Sul.
  - d) vários dos novos empreendimentos industriais que estão sendo criados no país tendem a se localizar fora do parque industrial de São Paulo.
  - e) apesar da guerra fiscal existente entre os estados, os subsídios e estímulos econômicos oferecidos não têm muita influência na opção de localização das empresas.

#### Solução: D

A política de incentivos fiscais tem levado a uma desconcentração da atividade industrial, ou seja, tem levado as empresas a se instalarem fora da região Sudeste.



- 4. (PUCRS) Juscelino Kubitscheck elegeu-se com uma proposta de "industrialização acelerada", a qual esteve no slogan de campanha "50 anos em 5", e posteriormente no "Programa de Metas" de seu governo. Essa política populista de crescimento acelerado da economia que o governo JK procurou promover foi possível graças:
  - a) ao estímulo de investimentos externos, à implantação de multinacionais no Brasil e à obtenção de empréstimos no exterior.
  - b) ao incentivo aos investimentos privados em infraestrutura, como energia, estradas e siderúrgicas.
  - c) a uma política de defesa da agricultura nacional visando o aumento de produção de cereais para exportação.

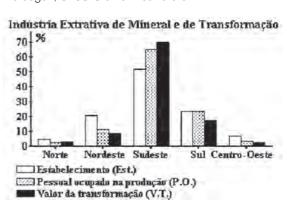
- d) à intervenção direta do Estado na indústria pesada, automobilística e de bens de consumo não-duráveis.
- e) a uma série de reformas de base, como a agrícola, urbana, bancária e fiscal, visando liberar capitais especulativos improdutivos.

#### Solução: A

O governo JK foi de cunho desenvolvimentista, e procurou, através da abertura econômica, atrair indústrias multinacionais a se instalarem no Brasil, em especial a indústria de bens de consumo duráveis, principalmente a automobilística. A partir da entrada deste tipo de indústria temos uma série de acontecimentos, como a adoção do rodoviarismo, e o aprofundamento da concentração industrial no Sudeste.

#### **Exercícios Grupo 1**

 (Cesgranrio) Os gráficos a seguir demonstram a distribuição espacial da indústria brasileira. Eles permitem fazer, juntamente com seus conhecimentos, as deduções a seguir, exceto uma. Assinale-a.



- a) A má distribuição regional da indústria é um dos mais graves fatores de desigualdades regionais.
- b) A relação dos 3 elementos citados (Est./P.O./V.T.) indica serem as indústrias nordestinas, principalmente, de pequeno porte.
- c) As disparidades da distribuição espacial revelam a inexistência ou escassez de matérias-primas fora do Sudeste.
- d) A (pouca) industrialização do Norte resulta quase integralmente do que se produz na Zona Franca.
- e) O Sul tem uma tradição industrial que está ligada ao mercado interno gerado pelas médias propriedades.

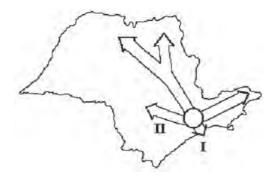


5

- (Cesgranrio) A industrialização brasileira tem como marco a década de 1930, com o processo de implantação de setores de base. Isso não quer dizer que, antes daquela década, não houvesse indústrias no país. Elas existiram, só que compuseram um setor de pouca monta e, ainda
- a) se caracterizaram pela forte dependência a uma política de investimentos governamentais.
- b) se basearam em capitais provenientes da exportação da borracha amazônica.
- c) tiveram, na redução de tarifas de importação de manufaturados, seu principal fator de competitividade.
- d) estiveram ligadas à formação de um mercado consumidor representado pelo afluxo de imigrantes europeus assalariados.
- e) apresentaram forte concentração de investimentos nos setores de energia e transportes.
- (Cesgranrio) Com a implantação da grande siderurgia no país, a partir dos anos 1930 e 1940, incrementouse a demanda por carvão mineral. Esta demanda, no entanto, não foi satisfeita pela produção nacional, em virtude de:
  - baixa qualidade proveniente do baixo teor de cinzas e enxofre:
  - II. dificuldade de extração das jazidas nacionais que são contínuas e bem espessas;
  - III. elevados custos finais, onerados pela deficiente estrutura de transportes:
  - IV. volume de carvão coqueificável ser inferior ao que pede o mercado.

As afirmativas são:

- a) Somente Le II.
- b) Somente I e III.
- c) Somente II e III.
- d) Somente II e IV.
- e) Somente III e IV.
- (FATEC) Considere o mapa a seguir.



Os algarismos I e II representados no mapa do Estado de São Paulo correspondem, respectivamente, aos eixos da industrialização que se expandiu para as regiões

- a) do Vale do Paraíba e Sorocaba (vias Dutra e Castelo Branco), onde predominam indústrias bélicas, têxteis e agroindústrias.
- b) de Sorocaba e Campinas-Ribeirão Preto (vias Castelo Branco e Anhanguera-Bandeirantes), com indústrias diversificadas e agroindústrias.
- c) do ABCD-Baixada Santista e Campinas (vias Anchieta-Imigrantes e Bandeirantes), com centros poliindustriais.
- d) do Vale do Paraíba e ABCD-Baixada Santista (vias Dutra e Imigrantes), com predomínio das montadoras de automóveis, autopeças, indústrias metalúrgicas e químicas.
- e) do ABCD-Baixada Santista e Sorocaba (vias Anchieta-Imigrantes e Castelo Branco), com destaque para as indústrias metalúrgicas, automobilísticas, siderúrgicas, de móveis e têxteis.
- (Fuvest) Distribuição espacial do valor da produção industrial no estado de São Paulo, no período de 1940 a 1980 (em porcentagem).

Áreas	1940	1950	1960	1970	1980
Município de São Paulo	53,93	54,19	51,68	43,75	30,07
Outros municipios da RMSP (*)	0,53	12,14	19,42	26,94	28,58
Interior	35,54	33,67	28,90	29,31	31,35
Estado de São Paulo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Os dados da tabela anterior indicam que:

- a) a RMSP, excluído o Município de São Paulo, teve um crescimento lento mas constante de sua participação, só saindo do terceiro lugar em 1980.
- b) o interior assistiu a um lento decréscimo de sua participação até 1960-1970, assumindo uma posição idêntica ao Município de São Paulo em 1980.
- c) a produção do parque industrial metropolitano denuncia uma forte concentração até 1970, declinando a partir daí pela menor participação do Município de São Paulo.

- d) a soma da produção do interior e da RMSP, excluída a capital, sempre superou a do Município de São Paulo, sugerindo uma desconcentração que se acentuaria na fase final.
- e) o Município de São Paulo concentrou até 1960 mais da metade da produção do Estado, só cedendo esta posição à produção industrial da soma dos outros municípios da RMSP e interior em 1980.
- **6.** (Fuvest) No período compreendido entre os anos JK e o final do governo Geisel, o Brasil apresentou, entre outras características econômicas.
  - a) o predomínio da substituição de importações de bens de consumo e a redução das disparidades regionais.
  - b) grande desenvolvimento industrial dependente de tecnologia e capitais estrangeiros e maior intervenção do Estado na economia.
  - c) grande expansão das empresas industriais de capitais nacionais, privados e estatais, e declínio da dívida externa.
  - d) o predomínio da substituição de importações de bens de consumo e menor intervenção do Estado na economia.
  - e) grande desenvolvimento industrial dependente de tecnologia e capitais estrangeiros e a redução de disparidades regionais.
- **7.** (Fuvest) Identifique a alternativa que combina de forma adequada as regiões numeradas de 2 a 5 no mapa com as categorias a seguir:



- área tradicional com atividade agrária a industrial em decadência;
- II. periferia mais integrada ao centro industrial e financeiro:
- III. domínio da economia primária;
- IV. zona pioneira agrícola e mineral.
- a) I 3, II 2, III 4, IV 5.
- b) I 4, II 2, III 5, IV 3.

- c) I 2, II 3, III 4, IV 5.
- d) I 2, II 3, III 5, IV 4.
- e) I-3, II-2, III-5, IV-4.
- **8.** (Fuvest) A modernização do Brasil, resultante do crescimento da economia urbano-industrial, produz uma divisão territorial do trabalho que
  - a) torna a indústria dependente da agricultura.
  - b) determina maior autonomia regional à Amazônia e ao Nordeste.
  - c) diminui as desigualdades econômicas regionais.
  - d) reduz o êxodo rural.
  - e) subordina progressivamente o campo à cidade.
- **9.** (UEL) Em sua fase inicial, associada à substituição das importações, a industrialização brasileira ressentiu-se principalmente
  - a) da falta de iniciativa estatal, uma vez que o Estado tinha interesse em manter a agroexportação do café.
  - b) das dificuldades provocadas pela Grande Guerra que impossibilitavam a produção de bens, antes importados.
  - c) da conjuntura internacional desfavorável, pois as grandes potências econômicas procuravam manter o monopólio industrial.
  - d) da ausência de uma integração em nível de América Latina.
  - e) da falta de integração do território, reflexo de uma organização espacial ligada à exportação de bens primários.
- 10. (UEL) Considere os textos a seguir.
  - I. "Uma das características do modelo industrial da Região 1 é o predomínio das indústrias tradicionais, voltadas para a fabricação de bens de consumo não-duráveis, dependentes de matérias-primas vegetais e agropecuárias."
  - II. "A indústria moderna na Região 2 é o produto do planejamento governamental. As empresas mais importantes têm origem externa, em capitais do Sudeste ou investimentos estatais ou transnacionais."

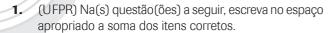
Os textos I e II referem-se, respectivamente, às regiões:

- a) Nordeste e Sul.
- b) Nordeste e Centro-Oeste.
- c) Sul e Nordeste.
- d) Sul e Centro-Oeste.
- e) Centro-Oeste e Norte.





#### **Exercícios Grupo 2**



Quanto ao fato de o Brasil ser considerado um país em desenvolvimento industrializado, é correto afirmar que

- (01) mesmo não tendo superado a situação de país em desenvolvimento, o Brasil se industrializou, apoiado na iniciativa de milhares de trabalhadores e na abertura do mercado externo aos produtos brasileiros.
- (02) no estágio atual do sistema capitalista, não se pode mais definir a situação brasileira como de país em desenvolvimento devido à forte presença da indústria.
- (04) o grau de industrialização alcançado pelo Brasil pode ser atribuído, em grande parte, à expansão do setor de bens de consumo duráveis e nãoduráveis.
- (08) o Brasil tornou-se país em desenvolvimento industrializado principalmente pela participação de empresas multinacionais em setores relevantes da atividade industrial.
- (16) a situação de um país em desenvolvimento industrializado não é exclusiva do Brasil. Outros países, como Argentina, México, Coreia do Sul e Formosa, estão em posição semelhante.

#### Soma ( )

- **2.** (UFC) Sobre a industrialização brasileira, é correto afirmar que:
  - a) difundiu-se de modo homogêneo no território brasileiro.
  - b) caracteriza-se por ausentar-se do eixo centro-sul.
  - c) é resultado de uma política nacionalista de desenvolvimento econômico.
  - d) constitui base da política de desenvolvimento econômico implementada no país.
  - e) gera o maior número de empregos nos principais centros urbanos do país.
- **3.** (UFPE) Em relação às atividades industriais, é **incorreto** afirmar:
  - a) levando-se em consideração a quantidade de matéria-prima empregada e a energia consumida, a indústria se classifica em leve e pesada.
  - b) as fábricas de automóveis são exemplos de uma indústria de bens finais.

- c) grandes complexos industriais se formam nos lugares onde existe ocorrência de ferro e carvão próximos um do outro.
- d) o Brasil possui grandes reservas de minério de ferro e de carvão.
- e) a usina siderúrgica de Volta Redonda está localizada no Rio de Janeiro.
- **4.** (UFSC) Sobre o processo de industrialização e distribuição espacial da indústria brasileira, é **incorreto** afirmar:
  - (01) A grande concentração industrial localiza-se na região Sudeste, particularmente, no estado de São Paulo.
  - (02) As regiões Norte e Centro-Oeste apresentam uma participação marginal no setor secundário do país.
  - (04) A região Norte tem-se destacado nos últimos 10 anos, com as indústrias extrativas minerais, siderúrgicas e automobilísticas.
  - (08) A região Sul tem experimentado um notável crescimento no setor secundário nas últimas décadas.

#### Soma ( )

- **5.** (Unirio) Sobre a zona franca de Manaus podemos afirmar corretamente que:
  - a) seu parque industrial é dominado principalmente por modernas indústrias têxteis e alimentícias.
  - b) seu projeto industrial tem como base a proteção tarifária e, em sua estrutura dominam os capitais internacionais.
  - c) sua produção se destina basicamente a atender à demanda do mercado consumidor regional.
  - d) mesmo caracterizando-se como um pólo industrial, a zona franca não chegou a promover um processo de expansão urbana.
  - e) domina a utilização de matérias-primas regionais atendendo às necessidades do mercado consumidor.
- **6.** (UNITAU) Observe as seguintes afirmações a respeito do atraso tecnológico do país.
  - Recusa dos meios acadêmicos em desenvolver pesquisas tecnológicas de uso imediato.
  - II. Falta de mais investimento público em ensino e pesquisa.
  - III. Pouco interesse do empresariado nacional em investir no desenvolvimento de novas tecnologias.
  - IV. Escasso suporte externo de tecnologia de ponta por parte das empresas multinacionais aqui instaladas.



#### GEOGRAFIA

V. I	Falta	de	pesquisadores	qualificado

Indique a alternativa correta.

- a) II, IV e V.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, IV e V.
- e) le V.
- **7.** (Fuvest) A localização espacial das usinas siderúrgicas de grande porte no Brasil subordinou-se
  - a) ao planejamento governamental de suas instalações.
  - b) à localização das matérias-primas, mercado consumidor e rede de transportes.
  - c) à localização das fontes de energia.
  - d) à localização dos depósitos de carvão e minério de ferro
  - e) ao processo de urbanização e desenvolvimento da rede ferroviária.



#### Conexões

- **8.** (Mackenzie) A política industrial da Era Vargas caracterizou-se por promover
  - a) a internacionalização da economia, com ênfase na produção de bens de consumo.
  - b) as bases para a expansão industrial, por meio de uma política econômica intervencionista, pragmática e nacionalista.
  - c) a introdução de capitais estrangeiros e a prática econômica liberal.
  - d) a redução do papel do Estado no desenvolvimento econômico.
  - e) a reintegração do país no sistema econômico mundial, por meio da monocultura cafeeira.





**2.** D

D

10 3.



11





